

SINERGIA MS



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado de Mato Grosso do Sul

“O JEITO ENERGISA DE SER”

Pela primeira vez, um grupo não honrou algo que foi acordado nas negociações com o Sinergia-MS



PG - 04

**DENÚNCIAS DE
IRREGULARIDADES
DA ENERGISA CHEGAM
ATÉ PARLAMENTARES**

PG - 05

**SINERGIA DENUNCIA
ENERGISA À ANEEL**

PG - 05

**OFICINA DÁ INÍCIO À
CAMPANHA SALARIAL**



Sinergia renova convênio com SESC-MS



O Sinergia-MS renovou o convênio com o Sesc de Mato Grosso do Sul. A parceria permite o acesso dos sindicalizados aos serviços e às dependências da instituição. O benefício se estende aos aposentados e dependentes. A instituição tem unidades em Campo Grande, Corumbá, Dourados, Aquidauana e Três Lagoas.

Como ter acesso?

Para ter acesso aos produtos e serviços com desconto de usuário parceiro, é necessário ser associado do Sinergia-MS e requerer a carteira do Sesc, com um investimento único de R\$ 15,00. Para tanto, basta solicitá-la em uma unidade da instituição, munido dos seguintes documentos:

- RG, CPF, último ou penúltimo holerite, Carteira de Trabalho e com provante de residência.

No caso dos dependentes, é preciso a seguinte documentação:

- Cônjuge (certidão de casamento, RG, CPF e foto atualizada);
- Pais (certidão de casamento, RG, CPF e foto atualizada);
- Filhos, enteados até 24 anos (certidão de nascimento, RG, CPF e foto atualizada).

A programação das unidades do Sesc-MS está disponível no site: www.sescms.com.br.

EXPEDIENTE



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia no Estado de Mato Grosso do Sul
 Rua Gury Marques, 4.360 – Universitário – Campo Grande – MS
 Telefone: (67) 3029.5821
sindicato@sinergia-ms.com.br
www.sinergia-ms.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Elizete Figueira de Almeida
 Presidente

Natanael Celestino Cavalheiro
 Secretaria Geral

Elvio Marcos Vargas
 Diretoria de Finanças

Gilson Pereira da Silva
 Diretoria de Energias

Walter Luciano Ribeiro
 Diretoria de Formação, Política Sindical, Relações de Trabalho e Saúde do Trabalhador

Aldo Aguirre Aristimunho
 Diretoria de Comunicação, Cultura, Lazer e Meio Ambiente

Breno Nery Mourão
 Diretoria de Políticas Sociais, Juventude, Minorias e Gêneros

SUPLENTES DA DIRETORIA EXECUTIVA

Antonio Carlos Rodrigues Camuci
 Dilson Ricartes de Oliveira
 Francisco Ferreira da Silva
 Luiz Canázio Medeiros da Costa
 Maria Angela B. Farias da Silva
 Pedro Moysés Pereira Sobrinho
 Vitor Eduardo Cesar Rojas

CONSELHO FISCAL

Titular
 Carlos José de Souza
 Joel Fernandes Rodrigues
 Carlos Alberto da Costa
 Suplente
 Carlos Araújo Chaves
 Nilson Neves Barbosa
 Mari Zeia Cosme Dos Santos Fraulob

DELEGAÇÃO FEDERATIVA

Titular
 Adalto Rodrigues de Souza
 Giovano Midon Braga
 Suplente
 Sergio Lechuga Cubel
 Alicéia Alves Araújo

DELEGADOS DE BASE DA ENERSUL

Campo Grande - Marcelo Pereira da Silva

Aquidauana - Gilmar Matos Silveira
 Corumbá - Eliane Leite de Melo Morinigo
 Coxim - Marcio Orélio Cardeal Martos
 Dourados - Wanderly Soares Peixoto Jardim - Edvilson Silva do Canto
 Naviraí - Geonete Peixoto Costa
 Nova Andradina - João de Oliveira Mendes
 Paranaíba - Cláudio Fidelis Ferreira de Moraes
 Ponta Porã - Waciton Batista Gedro

DELEGADOS DE BASE DA ENERGEST

Celso Aparecido Covre
 Wagner Luiz Date

DELEGADOS DE BASE DA ELETROSUL

Luciany Shinobu Matsubara do Espírito Santo
 Claudio Ferreira de Oliveira
 Valter Manoel Garcia Junior
 Reginaldo de Souza Ferreira

DELEGADO DE BASE DA EMPREITEIRA

Alessandro da Silva Amaral

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tatiana Martins - DRT/MS 107

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Martins e Santos Comunicação

“O Jeito Energisa de Ser”

Por fora bela viola, por dentro pão bolorento



Pela primeira vez, um grupo não honrou algo que foi acordado com o Sinergia-MS. Isso ocorreu quanto ao reajuste do valor de despesa de viagem da Energisa, em Mato Grosso do Sul, item que fez parte do pacote para o término da greve do ano de 2015.

No ano passado, na mesa de negociações, foi acordado entre os representantes dos trabalhadores e da Energisa, representado por Mendonça, que o mesmo índice de reposição salarial seria aplicado sobre o valor da diária de viagem. Tal compromisso está fora do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) por se tratar de uma norma interna da empresa. Porém, em todos os acordos anteriores, e este não foi diferente, o compromisso foi firmado na mesa de negociações. A diretoria do sindicato entende que, o que foi acordado, mesmo que não escrito, deve ser cumprido por ambas as partes.

Mas, infelizmente, desde o ACT 2015/2016, a empresa Energisa não reajustou o valor da despesa de viagem. Com isso, a pergunta que fica é: como um trabalhador que sai de sua casa para trabalhar, consegue se alimentar e se hospedar com o mesmo valor de 2014? Para se ter uma ideia, a inflação, somente em 2015, foi de mais 10% (segundo o INPC). Lembrando que o lucro da empresa no ano passado foi de R\$ 109 milhões.

Para o Sinergia-MS, essa atitude é um desrespeito para com os trabalhadores que, além de estarem expostos aos riscos nas estradas e do próprio serviço, deixam de comer e de se hospedar dignamente, pois os hotéis conveniados são de péssima qualidade. O sindicato ainda denuncia que os trabalhadores que são considerados operacionais,

como os eletricitas, sofrem discriminação, já que ficam em hotéis bem inferiores aos que os gerentes se hospedam, por exemplo. Para o sindicato, isso demonstra, mais uma vez, a falta de reconhecimento aos trabalhadores que fazem a empresa Energisa existir e alcançar os bons resultados, deixando cada vez mais os funcionários desmotivados.

Por esse e outros desrespeitos do “Jeito Energisa de Ser” é que o Sinergia-MS convoca os trabalhadores para a luta, principalmente, porque uma nova negociação salarial se aproxima. “A Energisa MS precisa saber que os trabalhadores estão unidos e mobilizados, para alcançar novos direitos e manter todos os benefícios que foram conquistados, com muita luta”, ressaltou a presidente do sindicato, Elizete Figueira de Almeida.

Denúncias de irregularidades da Energisa chegam até parlamentares



Preocupados com os rumos da gestão do Grupo Energisa, em Mato Grosso do Sul, os dirigentes do Sinergia-MS decidiram levar as denúncias de irregularidades e o desmonte da concessionária até a Assembleia Legislativa de MS e à Câmara de Vereadores de Campo Grande.

Aos deputados estaduais, o vice-presidente do sindicato, Elvio Vargas, denunciou que o grupo está sucateando a empresa de energia elétrica do Estado. De acordo com Vargas, a Energisa divulgou o relatório contábil-financeiro do período 2014/2015, no qual consta o lucro líquido de R\$ 109 milhões, o que demonstra um aumento de 228% se comparado ao ano anterior. “Mesmo com todo este lucro, a qualidade dos serviços prestados à população caiu. Houve mais de 300 demitidos desde a chegada da Energisa ao MS, sendo substituídos por trabalhadores ainda sem experiência no setor elétrico e com salário bem inferior. Essa alta rotatividade vem se refletindo na péssima qualidade do serviço prestado à população”, disse.

Outro ponto destacado pelo dirigente do Sinergia refere-se ao contrato de prestação de serviço para levantamento de rede. Esse serviço era realizado pelos próprios funcionários da concessionária com veículo da empresa, mas

agora está sendo feito por uma empresa do próprio Grupo Energisa – com um valor sete vezes maior que o anteriormente praticado. O vice-presidente do sindicato explicou ainda que este custo vai para a tarifa e quem arca com esse prejuízo, novamente, é a população sul-mato-grossense.

Vargas solicitou uma audiência pública para investigar as denúncias, porque se não forem tomadas providências, a maior empresa do Estado pode sucumbir.

Audiência Pública na Câmara

O vice-presidente do Sinergia levou essas denúncias também aos vereadores de Campo Grande, durante audiência pública sobre a Energisa.

Elvio Vargas fez um breve relato da história da concessionária no Estado. Na década de 90, a Enersul foi privatizada e, desde então, já passou por quatro donos e uma intervenção. Até 2014, a Enersul era considerada a melhor empresa das regiões Norte-Centro-Oeste. Porém, após a aquisição pelo Grupo Energisa, a história mudou, pois a concessionária, que tinha no ano de 2010, em torno de 300 reclamações, pulou para 839 reclamações apenas no primeiro trimestre deste ano, conforme relatório divulgado pelo Procon/MS, demonstrando o péssimo serviço que

a empresa está prestando à população.

Outro dado também compartilhado com os vereadores é de que a crise não atinge a empresa. Todo o Grupo Energisa teve, em 2015, um lucro de R\$ 300 milhões e um terço desse lucro é da empresa de energia aqui de Mato Grosso do Sul.

Vargas denunciou ainda que as cobranças aos clientes inadimplentes estão sendo realizadas por funcionários que não foram contratados para essa função. “Para se ter uma ideia, o trabalho que devia ser feito pelo setor de cobrança, está sendo realizado por estagiários, administrativos, advogados e até gerentes. É estipulada uma meta e todos os funcionários, além de suas atividades de rotina, precisam atingi-la. Isso nunca tinha acontecido e mostra que a empresa não tem respeito com os seus colaboradores e que tem somente o objetivo de aumentar a arrecadação”, comentou.

O sindicalista também denunciou problemas ocasionados pela terceirização do serviço de leitura. Ele disse que a concessionária contrata empreiteiras de fora do Estado, sem comprometimento algum com a sociedade local. “A empresa contratada pela Energisa tem meta para entrega de contas aos consumidores. Porém, quando essas metas não são atingidas pelos leituristas, por problemas no equipamento em fazer a leitura correta ou por algum outro motivo, a empresa contratada orientava que as contas fossem queimadas, tendo o consumidor que solicitar a segunda via para efetuar o pagamento de sua conta”, denuncia Vargas.

Elvio Vargas disse que espera um encaminhamento da Câmara de Vereadores de Campo Grande para que a Energisa dê explicações quanto as denúncias e para que a empresa não seja sucateada, como aconteceu à época do Grupo Rede.

Sinergia denuncia Energisa à Aneel

Neste ano de 2016, os diretores do Sinergia-MS, Elizete Almeida, Elvio Vargas e Maria Ângela Brum, já participaram de duas reuniões com o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, e outros técnicos da agência para denunciar irregularidades cometidas pela diretoria do Grupo Energisa. Cartas relatando as arbitrariedades da empresa foram protocoladas na agência.

Dentre as denúncias, um ponto levantado foi com relação à Empresa Energisa Soluções (ESOL), que é uma das 18 empresas que compõem a holding. Foi discutida a participação da ESOL nas licitações da concessionária de energia aqui de Mato Grosso do Sul, já que tem diretores da prestadora de serviço que exercem a função de diretores da concessionária, com isso, têm informações privilegiadas. Como explicar para a população que um valor tão alto de investimento que incide na tarifa de energia, que deveria ser gerida pela distribuidora (concessionária), está nas mãos de terceiros? Além disso, os diretores do sindicato alertaram que, em algumas distribuidoras do Grupo Energisa, o corpo técnico inteiro da distribuidora foi ou está sendo transferido para a ESOL: levando conhecimento, experiência e formação adquirida e paga pela concessionária, conseqüentemente, pela população.

O Sinergia entende que o grupo que está comprometido com o Setor Elétrico é aquele que tem baixa rotatividade em seu quadro de profissionais.

Os dirigentes informaram que, com a grande pressão im-



posta pela atual gestão do grupo em MS, houve um aumento considerável de aberturas de CAT por acidentes de trabalho, afastamento por doenças psiquiátricas e que, no começo do ano, ocorreu um acidente fatal com um trabalhador em Corumbá (as causas ainda estão sendo apuradas).

“Registramos também que o serviço de corte e religação está sendo feito de forma isolada por um único trabalhador, descumprindo a NR-10. Inclusive, esse procedimento está sendo executado por leituristas - trabalhadores que não têm qualificação técnica para a função”, disse a presidente do Sinergia, Elizete Almeida.

Os diretores da Aneel se comprometeram em investigar as denúncias relatadas. “Estamos preocupados, porque estamos vendo a história se repetir. Queremos evitar o desmonte da estrutura existente na concessionária e também evitar a precarização das condições e do ambiente de trabalho, que causam acidentes e mortes. Com essas denúncias, a agência não pode alegar desconhecimento e tem o dever de apurar o que está acontecendo”, finalizou o vice-presidente do sindicato, Elvio Vargas.

Oficina dá início à campanha salarial

Nos dias 18, 19 e 20 de agosto, aconteceu a Oficina de Campanha Salarial da Energisa/MS e de outras empresas sul-mato-grossenses representadas pelo Sinergia-MS e com data base em novembro. O encontro foi realizado em Campo Grande. Durante essa oficina, foram elencadas as principais reivindicações da categoria, que vão compor a proposta para o Acordo Coletivo 2016/2017.

No primeiro dia, junto com os dirigentes sindicais de outros Estados que compõem a Intersindical - que representa os trabalhadores do Grupo Energisa -, foi discutida a gestão da empresa em todo o País, tanto em termos econômicos quanto o “Jeito Energisa de Ser”. Para os sindicalistas, os desmandos e o desmonte que o grupo vem realizando nas concessionárias de energia não é um privilégio somente de Mato Grosso do Sul.

Também participaram do encontro, vários convidados,

para discutir temas importantes como a economia do País, o cenário do setor elétrico, entre outros. Um dado interessante levantado é que o índice de desemprego, em Mato Grosso do Sul, é o menor do Brasil e que a economia começa lentamente dar sinais de melhora.

Para a construção das propostas do Acordo Coletivo de Trabalho, os dirigentes basearam-se na pesquisa aplicada pelo sindicato aos eletricitários, que responderam questões quanto aos anseios, reivindicações e disposição para a luta. Nessa oficina, também foram estabelecidos o mote e as estratégias da campanha salarial deste ano.

“Entendemos que, este ano, as negociações serão mais fáceis, pois o Grupo Energisa percebeu que os trabalhadores sabem o que querem e também conhecem a força que têm, quando estão juntos”, ressaltou a presidente do sindicato, Elizete Almeida.

ACT Eletrosul 2016/2018



Este foi mais um ano de difícil negociação com o Grupo Eletrobras, do qual a Eletrosul faz parte. Somente depois de várias reuniões de negociação e paralisações, a empresa e o Coletivo Nacional dos Eletricitários conseguiram construir uma proposta, que foi aceita pelos trabalhadores.

De acordo com a proposta aprovada, a data base dos eletricitários permanece no mês de maio. Todos os benefícios e direitos estabelecidos no acordo anterior foram renovados por mais dois anos pelo Acordo Coletivo de Trabalho, que passa a vigorar até 2018.

O ACT foi aprovado com os seguintes destaques:

- Reajuste de 9,28% parcelado: 5% retroativos a maio de 2016, e mais 4,28% aplicados em novembro de 2016;
- Reajuste de todos os benefícios pelos mesmos índices;
- Dois talões de ticket alimentação: um em julho de 2016 e outro em outubro de 2016;
- Um talão de ticket alimentação em maio de 2017 e mais um talão a ser negociado em 2017;
- Não serão descontados os cinco dias parados.

Segundo a diretora de Base da Eletrosul, em MS, Luciany Matsubara do Espírito Santo, apesar de o reajuste ser pago em duas parcelas, garante a reposição da inflação e a manutenção dos benefícios pelos próximos dois anos. “Con-

siderando a atual conjuntura nacional, as dificuldades financeiras da empresa e a possibilidade de o acordo ir parar no Tribunal Superior do Trabalho (TST), os trabalhadores entenderam que a melhor saída, no momento, seria aprovar esta proposta coletiva, que garante a reposição da inflação e os benefícios”, disse.

ACT State Grid 2016/2018

No mês de julho, depois de várias rodadas de negociação e mobilizações, incluindo uma aprovação de indicativo de greve, os trabalhadores da State Grid, em Mato Grosso do Sul, aceitaram a proposta apresentada pela empresa referente ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016/2018 – garantindo, assim, os direitos e benefícios por dois anos.

A empresa apresentou uma proposta com os seguintes itens:

- Reajuste salarial de 10,36%;
- Auxílio alimentação de R\$ 760;
- Aumento de 10,36% no auxílio creche e no Vale Natal;
- Parcelamento de férias.

A empresa ainda se comprometeu em apresentar, até o fim do ano, um estudo referente à PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e também quanto às distorções salariais existentes na atual tabela de cargos e salários.

Apesar da aprovação das propostas, esse acordo ainda não foi assinado pelo Sinergia-MS e a empresa State Grid. O sindicato está aguardando a redação final do ACT. Após a assinatura, a empresa efetuará o pagamento dos retroativos.

2º ENCONTRO

Cerca de 600 pessoas participam do 2º encontro dos aposentados eletricitários

No dia 9 de julho, no Clube de Campo dos Eletricitários, em Campo Grande, o Sinergia-MS promoveu o 2º Encontro dos Aposentados Eletricitários. Nessa edição, além dos aposentados, o evento contou com a presença maciça de ex-trabalhadores do setor elétrico. A festa foi considerada incrível, com a presença de cerca de 600 pessoas. Até mesmo quem mora em outras cidades ou estados fez questão de participar desse encontro.

Foi um momento de muita emoção, reencontros de amigos e de homenagens a essas pessoas que foram essenciais na história do setor elétrico do Estado. Esta foi a segunda edição do encontro, mas com todo esse

sucesso, já é garantida a realização da próxima edição. Além da integração entre as pessoas, que por muito tempo foram companheiras de trabalho, o objetivo do encontro é a organização da Diretoria dos Aposentados, que será criada pelo sindicato.

A presidente do Sinergia-MS, Elizete Almeida, em nome de toda a diretoria, agradeceu a participação dos aposentados e dos ex-trabalhadores do setor e informou que o sindicato está de portas abertas a todos, inclusive, disponibilizando Assessoria Jurídica e a utilização do Clube dos Eletricitários para os aposentados.



Festa Junina

2º Arraiá dos Eletricitários

Arraiá dos Eletricitários é sucesso de público e alegria

O 2º Arraiá dos Eletricitários ocorreu no dia 25 de junho, em Campo Grande, e foi sucesso de público, organização e alegria. Cerca de 300 pessoas compareceram à festa. Foi uma noite de festança, que promoveu a integração entre as famílias da categoria.

Além da decoração temática, quadrilha e comidas típicas, os presentes foram animados com música ao vivo e também brincadeiras como pau de sebo, corrida do ovo e corrida do saco. Quem participou foi unânime em dizer que o arraiá foi muito bom e que a organização estava de parabéns. Além disso, a família dos eletricitários espera ansiosa a edição de 2017.

A entrada para a festa junina foi a doação de um agasalho ou um quilo de alimento não perecível. E toda a arrecadação foi entregue a uma comunidade carente na região do Jardim Noroeste, na periferia de Campo Grande. "Isto é uma bênção. Podem ter certeza que esses alimentos e agasalhos ajudarão muitas famílias carentes daqui", disse o responsável pela comunidade.

